

Pensar o futuro

Congresso do Desporto Amador deu voz aos pequenos clubes

FERNANDO MENDES

"Perceber o presente, analisar o passado e pensar o futuro". Estas palavras, de Paulo Nunes de Almeida, presidente da Associação dos Clubes do Desporto Amador de Portugal, na cerimónia de encerramento do Congresso do Desporto Amador, sintetizam o que se passou no Salão Nobre da Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, da Universidade do Porto, onde especialistas e dirigentes ligados ao associativismo debateram durante algumas horas questões de premente importância.

Uma sessão que teve em José Lello, ministro da Juventude e Desporto, o orador final, em que considerou os clubes como "escolas democráticas de participação cívica" e salientou a "importância social do desporto polarizado por clubes que vivem quase no anonimato", reafirmando, numa incursão pelo Euro-2004, que "não haverá qualquer tipo de derrapagem, num projecto fundado na transparência".

Reduções fiscais

Clubes que, conforme se refere nos considerandos das conclusões do congresso "têm sido grandes contribuintes líquidos em vez de beneficiários do Orçamento Geral do Estado, o que limita a sua capacidade de intervenção, gerando graves desequilíbrios financeiros estruturais".

Uma dor de cabeça bem presente ao longo do dia e que teve na comunicação de Ricardo Sá Fernandes, ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, algum alívio quando defendeu a redução da taxa do IVA e um acesso mais fácil ao estatuto de utilidade pública como caminhos a seguir para que os clubes respirem melhor.

Manuel Seabra, vice-presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, introduziu a "contratualização com o tecido desportivo", como lógica de intervenção autárquica no desporto amador, enquanto Paulo Barros Vale, presidente do Sport Clube do Porto, contestou a "burocracia elevadíssima" que complica o quotidiano dos clubes e o caminhar para modelos de gestão profissionalizada.

Uma piscina por concelho

João Paulo Bessa explanou a filosofia do III Quadro Comunitário de Apoio para o Desporto (com 50 milhões de contos a atribuir nos próximos seis anos), de que é gestor, que privilegia o espaço destinado aos atletas, o reforço de espaços para a formação e a construção de piscinas (o objectivo é haver uma piscina por concelho) e que, na prática, reduziu às autarquias o acesso ao programa, face aos critérios e pré-requisitos estabelecidos para as candidaturas.

No tema matinal (O Desporto Amador na sociedade actual), Pedro Sarmento, docente do FCDEF, defendeu que o poder político é quem deve manter as instalações desportivas; Diogo Carmo, técnico do Centro de Estudos e Formação Desportiva, apresentou o Programa Nacional de Formação dos Dirigentes Desportivos; António Rosinha, presidente do Ginásio Clube Português, falou da bem sucedida recuperação financeira do seu clube, um dos mais antigos do Mundo; e Gustavo Pires, catedrático da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, falou de formas de acção diferente e de novas identidades culturais e apresentou modelos de gestão.

Dimas Pinto, docente do FCDEF, e Lurdes Mário Soares, presidente do Lisboa Ginásio Clube, moderaram os debates.